

11 Índices de Preços

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – Rais, 2019, deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na Região Nordeste, 61,4% ganham até 2 salários mínimos. Este percentual cai para 49,3% no País como um todo. A ampliação do limite para 3 salários mínimos, apresenta que 73,3% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 66,5% no Brasil. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1.

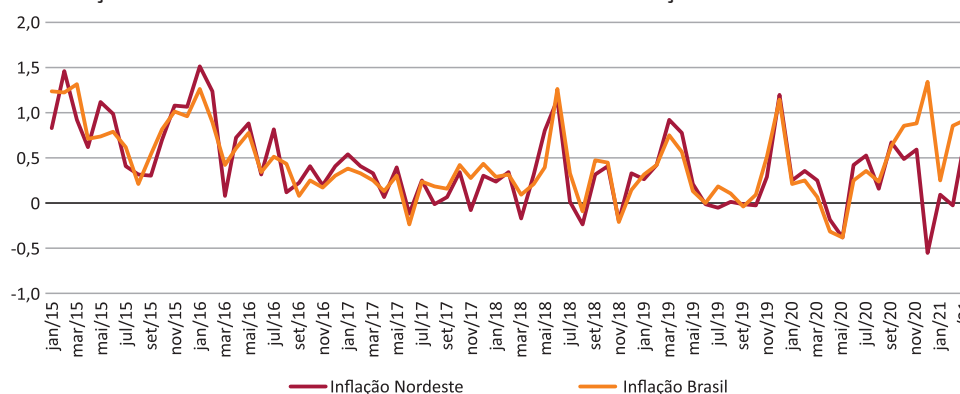
Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios por Faixa de Remuneração – RAIS 2019

Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	7,7	44,6	15,1	67,4
Nordeste	11,1	50,3	11,9	73,3
Sudeste	4,4	41,6	18,3	64,3
Sul	4,9	41,0	21,0	66,9
Centro-Oeste	5,8	41,7	15,4	62,9
Brasil	6,0	43,3	17,2	66,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Rais 2020, Ministério da Economia. Nota: SM – salário-mínimo.

As inflações do Brasil e do Nordeste tendem a convergir, quando comparadas em uma série longa, ou seja, de janeiro de 2015 a março de 2021, conforme especificado no Gráfico 1. É importante ressaltar, contudo, que os efeitos da inflação ocorrem no curto prazo, impactando os preços de produtos e de outros ativos da economia, que sofrem perdas, às vezes, irreversíveis. Enquanto a média da inflação, no período citado acima, alcançou 0,40% no Brasil e 0,45% no Nordeste, mostrando uma volatilidade muito parecida e aceitável, quando os desvios com relação às médias foram de 0,43% (BR) e 0,40% (NE), as variações ficam muito diferentes quando o período é mais curto. Tomando como exemplo o período dos últimos 12 meses, terminados em março de 2021, os resultados diferem de forma mais expressiva, considerando que a média do IPCA atingiu 0,21% no Brasil e 0,50% no Nordeste.

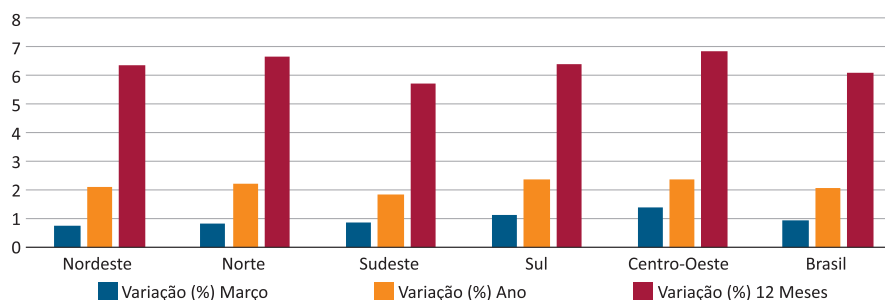
Gráfico 1 – Inflação Mensal no Brasil e Nordeste - Em % - 2015 a Março de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

A inflação do Nordeste em março foi 0,74%, a menor entre as regiões do País. Isto melhorou sua posição no ano (a segunda menor, +2,09%) e em 12 meses (+6,37%, só perde para o Sudeste, +5,72%). O destaque é que a Região tem os três menores IPCA's do mês: Fortaleza (+0,74%), São Luís (+0,70%) e Recife (+0,62%).

Gráfico 2 – IPCA nas Regiões Brasileiras - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Os maiores impactos em março, na Região, vieram dos grupos Transportes (+3,34% e impacto de 0,61 p.p) e Alimentação e Bebidas (+0,42% e impacto de 0,10 p.p). No ano de 2021, a inflação do Nordeste, também foi impactada pela inflação nos Transportes (+6,42% e impacto de 1,18 p.p.), Alimentação e Bebidas (+1,92% e impacto de 0,42 p.p.) e Educação (+4,07% e impacto de 0,25 p.p.). Somente estes três grupos, representam quase a totalidade da inflação de 2021 no Nordeste, ao representar quase cerca de 89% do impacto inflacionário.

No grupo Transportes, na Região Nordeste, os destaques são a gasolina (+21,6%) e o óleo diesel (+18,0%). Cabe destacar as quedas em passagens aéreas (-26,2%) e transporte por aplicação (-27,4%). A surpresa no grupo Alimentação e Bebidas, é o subgrupo alimentação fora de casa (+2,4%) que, no Nordeste, superou a variação do grupo alimentação dentro de casa (+1,9%). A inflação média nordestina do lanche foi o principal destaque (+5,0%) na alimentação fora de casa. Os subgrupos pré-escola (+11,7%) e ensino fundamental (+7,8%), são as principais variações no grupo Educação no Nordeste. Vale ressaltar que três grupos estão com deflação no ano: Vestuário (-0,6%), Habitação (-0,4%) e Comunicação (-0,3%).

Tabela 2 – Inflação no Brasil e Nordeste - % - Março e Ano de 2021

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	mar/21		Ano		mar/21		Ano	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,93	0,74	2,05	2,09	0,93	0,74	2,05	2,09
Alimentação e Bebidas	0,13	0,42	1,42	1,92	0,03	0,10	0,28	0,42
Habitação	0,81	0,22	0,13	-0,36	0,12	0,03	0,02	-0,05
Artigos de Residência	0,69	0,54	2,23	2,26	0,03	0,02	0,09	0,09
Vestuário	0,29	-0,14	0,60	-0,59	0,01	-0,01	0,03	-0,03
Transportes	3,81	3,34	6,61	6,42	0,77	0,61	1,34	1,18
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,02	0,21	0,92	1,19	0,00	0,03	0,12	0,17
Despesas Pessoais	0,04	0,07	0,60	0,76	0,00	0,01	0,06	0,07
Educação	-0,52	-0,53	2,08	4,07	-0,03	-0,03	0,13	0,25
Comunicação	-0,07	-0,33	-0,18	-0,32	0,00	-0,02	-0,01	-0,02

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Entre as capitais nordestinas pesquisadas, Fortaleza (+2,59%) e Aracaju (+2,54%), apresentam inflações no ano, maiores que a média regional, e a média das outras regiões.

Contudo, o mês de março provocou uma reação benéfica na dinâmica da inflação na Região, que, agora, apresenta a segunda menor variação de preços no ano e em 12 meses.

Tabela 3 – Inflação no Nordeste e Capitais Seleccionadas - Variação Acumulada (%) no Primeiro Trimestre de 2021

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste
Índice Geral	2,59	1,91	2,01	2,54	1,84	2,09
Alimentação e Bebidas	2,34	1,62	2,30	2,16	0,54	1,92
Habitação	1,18	-0,86	-1,13	-0,39	0,94	-0,36
Artigos de Residência	2,49	1,72	2,17	2,55	3,26	2,26
Vestuário	-0,09	-0,20	-1,14	-2,06	0,14	-0,59
Transportes	5,34	6,46	6,71	8,01	6,43	6,42
Saúde e Cuidados Pessoais	1,50	1,25	1,31	0,92	0,28	1,19
Despesas Pessoais	0,97	0,66	0,60	1,14	0,98	0,76
Educação	7,74	2,88	3,05	6,66	3,21	4,07
Comunicação	-0,34	0,00	-0,63	0,09	-0,21	-0,32

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Em Alimentação e Bebidas, as maiores variações são de Fortaleza (+2,34%) e Salvador (+2,30%). O subgrupo alimentação fora do domicílio foi o que mais aumentou, +2,8% (Fortaleza) e +2,6% (Salvador). Neste, os principais impactos são lanche, +6,7% (Fortaleza) e +5,9% (Salvador) e refrigerante e água mineral, +3,9% (Fortaleza) e +3,5% (Salvador). Em Fortaleza, as principais variações no subgrupo alimentação dentro do domicílio (+2,2%), vieram de tubérculos (+5,8%), Hortaliças (+5,5%), frutas (+5,0%) e banana-prata (+5,3%). Em Salvador, as principais variações vêm de banana prata (+12,4%), frutas (+6,3%) e manteiga (+5,1%).

No grupo Transportes, Aracaju (+8,0%) e Salvador (+6,7%), têm com principais impactos os combustíveis, gasolina, +22,0% (Aracaju) e +26,7% (Salvador); óleo diesel, +18,7 (Aracaju) e +19,0% (Salvador) e o etanol, em Salvador (+32,8%).

Pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, são os principais impactantes em Fortaleza, +16,3%, +11,7% e +11,8%, respectivamente, assim como em Aracaju, +28,6%, +15,3% e +11,3%, nessa ordem.

A inflação em 12 meses, no Nordeste (+6,37%), foi deveras afetada pela variação no grupo Alimentação e Bebidas (+14,0%), Transportes (8,7%) e Artigos de Residência (+7,4%). No grupo dos alimentos, surpreendem as variações no óleo de soja (+79,0%), arroz (+60,4%), carnes (+31,9%) e açúcar cristal (+21,8%). No grupo Habitação, o grande vilão é o gás de botijão (+22,0%), em Transportes, gasolina (+23,2%), etanol (+18,6%) e óleo diesel (+18,6%), são as principais variações. Cama, mesa e banho (+11,0%) e aparelhos domésticos (+12,3%), carregam a inflação em Artigos de Residência.

Tabela 4 – Inflação no Nordeste e capitais seleccionadas - Variação Acumulada (%) em 12 Meses, Terminados em Março de 2021

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste
Índice Geral	7,10	6,62	5,70	5,25	7,27	6,37
Alimentação e Bebidas	15,45	12,31	14,04	12,19	16,02	13,98
Habitação	6,63	5,83	5,65	3,28	4,96	5,67
Artigos de Residência	7,09	9,17	6,61	5,58	7,51	7,37
Vestuário	2,10	0,51	-8,17	-8,64	0,97	-3,01
Transportes	6,71	10,22	8,04	10,60	10,48	8,73
Saúde e Cuidados Pessoais	2,65	2,24	3,11	2,88	1,93	2,66
Despesas Pessoais	2,20	0,57	1,17	1,26	2,52	1,38
Educação	3,14	2,95	-2,29	-0,18	-2,51	0,24
Comunicação	2,72	4,40	3,93	2,80	2,80	3,61

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.